



558

## LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

Marlene Barbosa de Freitas Reis<sup>1</sup> (UEG )  
Gislene de Freitas<sup>2</sup> ( UEG )

### GT3 – Formação de Professores

#### Resumo

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância do letramento digital a partir da perspectiva da inclusão e suas implicações na formação do inicial do professor tendo como finalidade a integração e uso das TICs na prática docente. Entre as grandes transformações ocorridas nos últimos anos, as TICs têm desempenhado relevante papel no que diz respeito à inovação e ao desenvolvimento econômico, político, social, humano e cultural, mas o uso das mídias digitais tem também contribuído, não só com a exacerbção das desigualdades sociais, mas com a criação de novas formas de iniquidade e de exclusão social. Portanto, pensar a formação inicial do professor requer que tenhamos em mente o dinamismo das novas tecnologias e a complexidade de suas implicações nos diversos setores da sociedade, inclusive, na educação. Assim, percebemos o quanto a questão da formação inicial do professor para a integração das tecnologias de comunicação e informação (TICs) em sua prática é, ainda, um grande desafio para a educação brasileira. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a revisão bibliográfica. Utilizou-se como referencial teórico, autores como Buzato (2006), Freitas (2010), Pereira (2014), Toschi (2014), Soares (2002), Behrens (1999). Resultado de uma pesquisa bibliográfica, estudos apontam a necessidade do professor experienciar o letramento digital em seu processo pedagógico durante sua formação inicial, de modo que o desenvolvimento do seu letramento para uso das TICs em sua prática pedagógica, seja a partir da ótica da inclusão, uma vez que as tecnologias digitais impuseram novos modos de pensar e comunicar, fazendo emergir novas práticas de leitura e escrita mediadas pela tecnologia. Deste modo, o letramento digital na formação inicial do professor poderá contribuir como processo de inclusão social, escolar e digital numa proposta que vá além do uso meramente instrumental das tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** Letramento Digital. Inclusão Digital. Formação de Professor. TIC's.

#### Introdução

O presente trabalho tem por objeto de estudo a importância do letramento digital, numa perspectiva inclusiva, e suas implicações na formação inicial do professor tendo como finalidade a integração e uso das TIC na prática docente. A questão da formação inicial do

1 Marlene Barbosa de Freitas REIS, Profa. Dra. Prof. Ms., Doutorando) Universidade Estadual de Goiás (UEG), E-mail:marlenebfreis@hotmail.com

2 Gislene de FREITAS, Mestranda do Programa de Pós-Graduação do mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IEL) da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Anápolis Doutorando) Universidade Estadual de Goiás (UEG), E-mail:gislenefreitas@hotmail.com



559

professor para o uso e integração das tecnologias digitais de comunicação e informação em sua prática é, ainda, um grande desafio para a educação brasileira. Portanto, pensar a formação inicial do professor requer que tenhamos em mente o dinamismo das novas tecnologias e a complexidade de suas implicações sociais, culturais e também educacionais.

No contexto da sociedade em rede, as tecnologias digitais impuseram-se como elemento cada vez mais importante de mudança nos modos de viver, pensar e comunicar. Essas mudanças exigem um perfil específico de indivíduo que seja capaz de viver inclusivamente nessa nova configuração social. Quem não puder acompanhar o ritmo dessas mudanças e tomar parte nelas poderá ficar à margem dessa sociedade, pois “em plena Era do Conhecimento, na qual inclusão digital e Sociedade de Informação são termos cada vez mais frequentes, o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano”, afirma Pereira (2014, p. 13).

Entre as grandes transformações ocorridas nos últimos anos, as TICs têm desempenhado relevante papel no que diz respeito à inovação e ao desenvolvimento econômico, político, social, humano e cultural, mas o uso das mídias digitais tem também contribuído, não só com a exacerbção das desigualdades sociais, mas com a criação de novas formas de iniquidade e de exclusão social. Nesse sentido a inclusão digital torna-se alvo também da educação. É preciso que a instituição escolar prepare o professor para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e o acesso às novas tecnologias torna-se uma oportunidade de inclusão na medida em que o acesso a essas tecnologias, principalmente à internet, permite construir uma relação ativa com o mundo, tanto em termos de relações sociais, políticas como um desenvolvimento intelectual.

Nesse sentido, percebemos a importância do letramento digital nos processos formativos como instrumento de inclusão social, escolar e digital, de modo que o professor saiba responder às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos como ferramenta no processo ensino-aprendizagem. Por isso, este trabalho tem por objetivo discutir o desenvolvimento do letramento e inclusão digital e suas implicações na formação do professor.

## Metodologia

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a revisão bibliográfica. Para isso, buscamos os conceitos e apontamentos de autores, como: Buzato (2006), Freitas (2010), Pereira (2014), Toschi (2014), Soares (2002), Behrens (1999) entre outros. A partir destes, refletimos sobre o letramento e inclusão digital e suas implicações na formação inicial do professor e sua importância diante dos avanços tecnológicos.

## Resultados e Discussão

A questão da formação inicial do professor para o uso e integração das tecnologias digitais de comunicação e informação em sua prática é, ainda, um grande desafio para a educação brasileira. Entre as grandes transformações ocorridas nos últimos anos, as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) têm desempenhado relevante papel no que diz respeito à inovação e ao desenvolvimento econômico, político, social, humano e cultural. Portanto, pensar a formação inicial do professor requer que tenhamos em mente o dinamismo das novas tecnologias e a complexidade de suas implicações também no sistema educacional.

Considerando que a sociedade na qual vivemos está cada vez mais fundamentada no compartilhamento de saberes, a inclusão digital torna-se alvo também da educação, pois a tecnologia, principalmente a digital, pode ser uma contribuição para a educação devido a sua peculiar capacidade de distribuir informação a um custo relativamente baixo, proporcionado ao indivíduo, construir uma relação ativa com o mundo, em termos de relações sociais, participação política e desenvolvimento intelectual. As novas tecnologias, então, pressupõem uma mudança paradigmática das práticas de ensino/aprendizagem nos processos formativos do professor, levando-nos, para além da visão utilitarista das mesmas, rumo ao desafio de transformar a informação em conhecimento.

Diante das mudanças e transformações sociais ocasionadas pelos usos da tecnologia, Pereira (2011, p. 13) afirma que “o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano”. Desta maneira, a formação docente não pode passar incólume a essas mudanças e, nesse sentido, há que reconfigurar a proposta educacional



561

fundamentada na mera transmissão e assimilação do conhecimento. Entendemos que essa formação deve ser pautada em um novo paradigma educacional, que segundo Behrens (1999, p.387), tem como pressuposto essencial a “superação da reprodução e a busca da produção do conhecimento”.

Neste sentido, entendemos que há que se preparar o professor para que não apenas compreenda a tecnologia, mas interaja no meio em que vive, construindo conhecimentos a partir do manuseio das mesmas. É necessário ainda que “o usuário dessas mídias saiba o que fará com elas, que seja capaz de avaliar se o uso que faz da mídia provoca algo positivo em sua vida” afirma Toschi (2014, p.2).

Ainda segundo a autora, ser incluído digitalmente não é ter acesso a computadores, tablets, smartphones ou fluência no uso dessas mídias de informação e comunicação embora sejam elementos necessários à inclusão digital. Para que o professor exerça um papel ativo e interativo em suas atividades educacionais, e saiba integrar as tecnologias digitais na sua prática docente, é necessário pensar mecanismos de inclusão digital a serem incluídos em seu processo de formação.

Coscarelli (2014) questiona sobre o preparo do professor para uso do computador em sua prática pedagógica e enfatiza que o mesmo precisa saber lidar com essa ferramenta nesse advento da informática, conduzindo os processos educativos dentro desta perspectiva.

Para tanto, Freitas explica como o professor deve experienciar o letramento digital em sua formação inicial, afirmando que

[...]chego a pensar que essa aproximação com o letramento digital não deve ser feita, necessariamente, a partir de determinada disciplina, mas por meio de um trabalho contínuo, no interior de todas as disciplinas nas quais o professor, em sua formação inicial, possa experienciar o letramento digital no próprio processo pedagógico (FREITAS, 2010, p. 345).

Nesse sentido, percebemos a importância do letramento digital nos processos formativos como instrumento de inclusão social, escolar e digital para que o processo ensino-aprendizagem esteja focado na preparação do professor a fim de que este saiba responder às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos.



562

As discussões e os estudos sobre letramento digital vêm crescendo no Brasil. A partir principalmente da segunda metade da década de 1990, vários estudos passaram a preocupar com as questões pertinentes a uma nova prática letrada, que passou a ser denominada “letramento eletrônico” ou “letramento digital”. No entanto, a palavra “letramento” tornou-se usual em português apenas recentemente, a partir da tradução feita por Mary Kato (1986) para o termo “literacy”, que aparece freqüentemente nos estudos sobre leitura e escrita publicados em língua inglesa. Literacy, em inglês, é ao mesmo tempo conhecimento do sistema de leitura-escrita e interpretação de contexto, relação sócio-histórica com o mundo.

Soares, uma das autoras brasileiras, que tem pesquisado sobre esse tema definiu letramento digital como

um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel (SOARES, 2002, p. 151).

Buzato, outro autor brasileiro que também trabalha com a questão do letramento digital traz uma definição que o toma como prática social culturalmente constituída.

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contexto socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16)

Essa discussão sobre o termo letramento digital é trazida aqui para situar o tema e mostrar a sua importância para a formação de professores. Nesse sentido há que repensar elementos como a formação de seus profissionais, a estrutura física das escolas, sua proposta pedagógica, políticas educacionais, entre outros os quais precisam ser modificados para atender a essa nova demanda formativa. Nesse sentido Moran assevera

a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (MORAN, 2006, p. 36).

As pesquisadoras Gatti e Barreto (2009) nos mostra em seu relatório de pesquisa, intitulada Professores do Brasil: impasses e desafios, que nos processos formativos de professores se mostram tímidos os esforços de trabalho relacionados ao letramento digital. As autoras ainda apontam que, ao focalizarem as novas tecnologias, a educação à distância ou a inclusão digital, o fazem a partir de estudos mais teóricos, não chegando à prática. Para Silva (SILVA, L., 2012) ainda há muito a ser mudado para que as tecnologias realmente façam parte de nosso processo educativo formal. Assim o letramento digital surgiu como uma resposta aos impasses na formação do professor no que se refere aos usos de ferramentas tecnológicas como possibilidades pedagógicas.

A evolução dessas novas tecnologias da informação e comunicação tem modificado também a prática escolar e isso vem movimentando o processo de ensino/aprendizagem, exigindo novas posturas do professor evidenciando a necessidade da incorporação das mesmas no cotidiano escolar. Essas mudanças também afetam o trabalho de professor, o planejamento curricular, os papéis desempenhados por docentes e aprendizes. O advento desses avanços tecnológicos, segundo Warschauer citado por Silva (2012), transforma radicalmente o que, como e onde a aprendizagem acontece. É com essa concepção em mente, que o ensino deve estar focado na preparação do professor a fim de que este saiba responder às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos.

No entanto, observamos que esses profissionais, mesmo depois de formados, apresentam dificuldade em relação à sua utilização em suas atividades porque desconhecem formas de incorporá-las à prática, bem como as reais potencialidades delas, e esse desconhecimento pode levar a uma resistência ao seu uso na educação.

Assim, o desafio que instaura entre os professores é atuar pedagogicamente com alunos de mentes hipertextuais que estão crescendo e relacionando constantemente com as novas tecnologias. Diante disso, muitos desses professores, principalmente os que não nasceram na era tecnológica tem de que se adaptar ao mundo digital.

É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o



564

processo de ensino (KENSKI, 2004, p. 77).

A apropriação das tecnologias digitais no contexto formativo, com suas possibilidades pedagógicas e limitações, ainda é um grande desafio para professores formadores. E, se esperamos que os professores integrem as novas tecnologias à sua prática profissional, transformando-a para melhor inseri-la no contexto da aprendizagem do aluno, é preciso ir além. Não se trata de defender ou fetichizar a tecnologia a ponto de acreditar que o ensino só terá sucesso se houver integração da mesma, mas sim de compreendê-la como uma ferramenta que já faz parte da vida cotidiana do aluno.

Diante do exposto, faz-se necessário que professores, já na sua formação inicial, conheçam as novas práticas sociais de leitura e escrita que os alunos criam/adquirem em práticas de linguagem no meio digital e saber assim, integrá-las, de forma crítica e construtiva, ao cotidiano da escola. Seu papel é reforçar as competências de pensamento crítico e comunicação que apoiam diretamente o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, fala e escuta. Assim, poderá contribuir com a inserção dos alunos nesse universo cibernético de modo produtivo e de um uso eficiente e não vazio, ou seja, usar as ferramentas digitais de forma coerente com a realidade a que se vive, atrelada às práticas sociais.

## Conclusões

Nesse artigo refletimos sobre a importância do letramento e inclusão digital e suas implicações na formação inicial de professores tendo em vista as demandas enfrentadas pelo professor em integrar as tecnologias digitais à sua prática pedagógica e as lacunas nos processos formativos das instituições formadoras. Não é o mero acesso às novas tecnologias e a fluência no seu uso que a inclusão digital será garantida. Para tanto, o desenvolvimento do letramento digital dentro do próprio curso de formação permitirá que o futuro professor o experiencie em sua vivência como aluno aquilo que futuramente usará em sua prática pedagógica sabendo aproveitar os benefícios que ela proporciona de forma crítica e reflexiva.

Nesse sentido, vimos que a inserção das novas tecnologias na prática docente torna um desafio na formação do professor. Sendo a escola ainda o grande canal de inclusão de que dispomos, a formação do



565

professor precisa incluir nos programas de formação do professor elementos essenciais para que a inclusão digital ocorra. É importante ter claro de que o uso das TIC não vai resolver o problema da sala de aula, mesmo que defendemos a integração das TIC na prática docente. Portanto, essa formação deve ter como característica, um caráter reflexivo crítico, num questionamento contínuo sobre o que, como e por que ensinar as novas tecnologias para que se estabeleça a reflexão necessária entre letramento e inclusão digital e formação docente.

## Referências

BEHRENS, Marilda Aparecida. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. In: **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999. Disponível em: <[http://www.ibes2k9.com/docencia0312/ Disciplinas/Educacao\\_na\\_Sociedade\\_Contemporanea/Professora/a%20pratica%20pedagogica%20contem.pdf](http://www.ibes2k9.com/docencia0312/ Disciplinas/Educacao_na_Sociedade_Contemporanea/Professora/a%20pratica%20pedagogica%20contem.pdf)> Acesso em 24 jan.2017.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e formação de professores. In: **Portal Educared**. São Paulo. 29 a 30 de maio de 2006. Disponível em: <[http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37703285/BUZATO\\_letramentos\\_digitalis\\_e\\_formacao\\_de\\_professores.pdf?>](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37703285/BUZATO_letramentos_digitalis_e_formacao_de_professores.pdf?>). Acesso em 05 set. 2016.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e Letramento digital. In: \_\_\_\_\_; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2014, p.25-40.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. In: **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>>. Acesso em 02 set. 2016.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO. Elba S. S. (Orgs.) **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1986.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In: \_\_\_\_\_; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2014, p.13 a 24.

SILVA, Luciana de Oliveira. A formação do professor da educação básica para uso da



566

tecnologia: a complexidade da prática. In: BRAGA, Junia (Coord.). **Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em 02/09/2016.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. **Letramento digital e formação de professores**. Revista Língua Escrita, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Inclusão digital, conhecimento e cidadania**. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/286%20inclus%C3%83O%20digital,%20conhecimento%20E%20cidadania.pdf>. Acesso em 15/03/2017.